

revista Incluir

32

Ano 4

R\$ 14,90

€ 5,00

Edição de
Aniversário

Vamos
Comemorar!

Edição reúne informações e histórias
sobre cinco tipos de deficiência: auditiva,
intelectual, autismo, física e visual

MINUANO

2014
DEZ/JAN

ISSN 2176-6134
3 1
9 772176 613018



A partir do código em braille, o leitor tem acesso ao
conteúdo audiodescrito da revista na íntegra em nosso site



Roseli Sato
Pra gente miúda criações
A empresa foi responsável pela linda decoração de nosso picnic.
pragrentemiudacriacoes.com.br/



Leonardo Bevilacqua e Gabriela Rocha
Bevilacqua Buffet
Eles foram responsáveis pelas delícias servidas aos convidados.
011 96982-0018



Flávio Corrêa e Elaine Silvestre
Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência de Barueri
Indicaram as crianças e ajudaram na organização do evento.

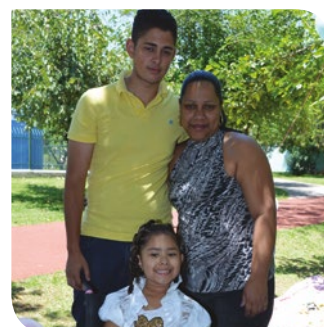


Silvia Ferraresi
Consultora de Educação da Humanai
Colaborou nas matérias de educação desta edição.
www.humanai.com.br

Agradecemos em especial, à Secretaria de Recursos Naturais e Meio Ambiente, que autorizou o uso do Parque Municipal Dom José, onde o evento foi realizado.

Crianças e familiares

Agradecemos as crianças e seus familiares por acreditarem em nosso trabalho e participarem desta edição especial.



SITE: WWW.REVISTAINCLUIR.COMBR



WWW.TWITTER.COM/REVISTAINCLUIR



WWW.FACEBOOK.COM/REVISTAINCLUIR

Equipe Incluir



Julliana Reis
Editora-Chefe



Camila Sousa
Redatora



Gabi Rocha
Redatora



Kalinka Lopes
Executiva de contas



Bianca Ponte
Editora de Arte e fotografia



Carol Almeida
Assist. de Arte



Silvana Mendes
Exec. de contas



Adriana Alcântara
Executiva de contas

A Revista Incluir preparou uma festa para comemorar seu 5º aniversário, e convidou cinco crianças com cinco deficiências.

Nesta edição, você conhece a história destes personagens super especiais e ainda confere matérias exclusivas sobre o universo das deficiências auditiva, intelectual, física, visual e autismo.

Feliz Aniversário!

Foto: Bianca Ponte

Bem Vindos
ao Picnic de 5 anos da
Revista Incluir



Nicolas Cerqueira

Por: Julliana Reis | Fotos: Bianca Ponte

Esperto, carinhoso e espontâneo.... estes são apenas alguns adjetivos que podemos usar para descrever o pequeno Nicolas Lima Cerqueira, 7 anos, que tem síndrome de Down.

O mais animado da festa de aniversário da Incluir, Nicolas não se conteve de alegria durante todo o picnic. “Podemos dizer que ele se divertiu muito hoje e eu amei participar com meu filho”, conta a vendedora ambulante Daiane Lima Cerqueira.

Segundo Daiane, a deficiência do filho só foi diagnosticada quando ele tinha 1 ano e 2 meses de idade. “Quando ele nasceu, não me falaram nada, meu filho saiu da maternidade sem nenhum problema, mas ele sempre ficava muito doente e, em uma de nossas idas ao pronto socorro, um médico me disse que ele tinha síndrome de Down. Fizemos os exames e a confirmação veio com um susto porque eu não sabia nada sobre essa deficiência”, explica Daiane.

Apesar de tudo, ela garante que em todos os momentos se manteve forte para cuidar do filho, que é uma de suas razões de viver, junto ao caçula, Mateus, de 8 meses.

“Após o diagnóstico, comecei a levar meu filho na Apae e lá via muitos casos, acabei entendendo que meu filho teria uma vida normal e poderia fazer a mesma coisa que as outras crianças, com apenas algumas limitações”, relembra.



Apesar de ser uma criança muito ansiosa, Nicolas tem um relacionamento ótimo em casa com a família, e também com os amigos na escola. Ele tem uma rotina de terapias com o neuropediatra, além da fono-terapia, e também frequenta algumas atividades na Secretaria da Pessoa com Deficiência de Barueri.

“O Nicolas adora passear e brincar. Quando fica em casa, ele gosta mais de ficar na frente da TV assistindo aos desenhos”, destaca Daiane, que conclui: “para o futuro do meu filho espero dias melhores e uma sociedade menos preconceituosa”.



Ingrid Vitória

Por: Julliana Reis | Fotos: Bianca Ponte

Uma menina meiga e supervaidosa, Ingrid Vitória Benedicto de Souza, 6 anos, tem baixa visão e conta com a ajuda da família para estar sempre bonita.

Segundo a conferente Kátia Magalhães de Souza Silva, tia de Ingrid, os pais não perceberam a deficiência da menina. “Ela nasceu de cinco meses e meio e ninguém percebeu a deficiência. Mas, minha mãe, achou estranho ela não se movimentar como os outros bebês e acabou levantando isso para a família”, explica Kátia.

Com a confirmação do diagnóstico, iniciamos o tratamento da Ingrid quando ela tinha 1 ano de idade. “Nessa época ela parecia ter seis meses, e ficava paradinha, não se mexia”, relembra.

Em casa, Ingrid gosta de brincar e, segundo suas tias, nem parece que ela não enxerga. “Ela é muito independente, corre e brinca normalmente com os quatro irmãos. O mesmo acontece na escola. Ela é bem comunicativa e adora conversar com as pessoas.”

Segundo a auxiliar de expedição, Graziene Magalhães de Souza, tia de Ingrid, a rotina de atividades da menina é bastante intensa. “Ela faz tratamento na SDPD, faz natação, AEE e, há duas semanas, ela começou a fazer aulas de violino”, explica.

Ingrid também gosta muito de passear no shopping e adora brincar na rua com outras crianças.

Sobre o convite para participar da festa de aniversário



da Revista Incluir, Kátia se diz orgulhosa. “Eu achei um convite muito especial. Eu já guardo recortes dela e vou acrescentar esse agora, para quando ela fizer 15 anos. Ela está muito entusiasmada, contou para todas as pessoas, falou que vai levar a revista para todo mundo que conhece”, conta ela, que completa: “Apesar de ela falar que quer ser médica, acho que ela vai trabalhar com música, porque ela gosta muito. Tenho certeza que ela será uma adulta independente porque sempre buscamos mostrar que a deficiência não a impede de nada. Inclusive nós a incentivávamos a ser independente dentro de casa”.



Luiz Fernando

Por: Julliana Reis | Fotos: Bianca Ponte

Esperto e muito independente, Luiz Fernando de Souza Alves é o filho mais novo de três irmãos. Aos 9 anos, ele tem deficiência auditiva e se comunica muito bem com todas as pessoas, inclusive as que não sabem Língua Brasileira de Sinais (Libras).

“Ele estuda em uma escola regular, onde tem vários amigos, e a relação entre eles é como a de qualquer criança desta idade”, conta a faxineira Claudenisia de Sousa, mãe de Luiz Fernando.

Ela, que percebeu a deficiência do filho quando ele tinha apenas três meses de vida, diz que só teve a confirmação do diagnóstico quando Luiz Fernando estava com 2 anos de idade. “É tudo muito difícil e lento, levamos muito tempo para chegar a um diagnóstico. Mas, logo já buscamos ajuda e hoje nosso relacionamento é pleno”, explica.

Além da Libras, Luiz Fernando também sabe ler lábios e acha que assim fica mais fácil se comunicar com as pessoas que não conhecem a Língua de Sinais.

Com uma rotina intensa, Luiz Fernando se divide entre a escola e as atividades extracurriculares como a natação e o judô, além das sessões de fonoaudiologia.

“Quando está em casa, Luiz costuma brincar no computador e jogar videogame, mas o que ele mais gosta é de



jogar bola com o pai e os irmãos”, destaca Claudenisia.

Orgulhosa por participar, com o filho, da festa de aniversário da Revista Incluir, a mãe de Luiz Fernando garante que isso será lembrado para sempre. “Isso vai ficar na história pra gente porque vai mostrar que, apesar das diferenças, podem conviver e ter uma vida normal.” Sobre o futuro do filho, Claudenisia conclui: “quero muito que ele faça uma faculdade, trabalhe, seja independente e feliz”.



Márcio Kauan

Por: Julliana Reis | Fotos: Bianca Ponte

Uma criança superativa e alegre, Márcio Kauan Cavalcante de Sousa, 5 anos, se destaca pela inteligência. Ele e o irmão, Kevin Lucas, 7 anos, têm autismo e são grandes parceiros. “Eles fazem tudo junto. Assistem TV, brincam, fazem teatrinho e têm uma vida praticamente normal”, garante a dona de casa Jenifer Maria Cavalcante de Souza, mãe dos meninos.

Segundo Jenifer, o diagnóstico dos filhos aconteceu quando eles tinham 3 e 5 anos. “Eu nunca desconfieei de nada. Após uma conversa com a pediatra sobre o comportamento deles, ela de imediato suspeitou de autismo e, pouco tempo depois, chegamos a uma confirmação”, explica.

Desde então, os irmãos foram direcionados a diversas terapias, que ajudam em seu desenvolvimento. “Com o acompanhamento profissional eles aprenderam a se comunicar e vivemos muito bem hoje. Eles estudam na escola regular e têm um bom relacionamento”, explica.

Jenifer garante que faz tudo para que seus filhos possam se desenvolver da melhor forma e que a família é fundamental para alcançar bons resultados. “Tenho muito apoio da minha família, e acho que isso faz toda a diferença para conseguir manter o bom relacionamento dos meus filhos com amigos e parentes.”

Sobre a participação do filho mais novo na capa



desta edição especial da Revista Incluir, Jenifer se mostrou muito feliz. “Fiquei maravilhada e muito orgulhosa pela oportunidade de mostrar para as pessoas que meus filhos são crianças como as demais e acabar com qualquer dúvida e preconceito que possa ter”, conta.

Já para o futuro, ela só quer que ‘seus meninos’ sejam muito felizes e independentes. “Almejo que eles possam viver bem, ter uma vida feliz e que não precisem depender de outras pessoas”, conclui Jenifer.



Ana Clara

Por: Julliana Reis | Fotos: Bianca Ponte

Considerada a alegria da casa, a pequena Ana Clara dos Santos Rocha, 5 anos, é uma menina muito ativa, independente e feliz. Ela, que tem artrogliose, ou seja, uma malformação dos membros inferiores, usa a cadeira de rodas e não vê nenhum impedimento para brincar e interagir com outras crianças.

“Ela é uma criança muito esperta e bem danadinha em casa. Os professores falam que ela é muito inteligente, e os amiguinhos a tratam normalmente, não tem diferença, aliás, eles ajudam a cuidar dela também. Se precisar pegar a cadeira [de rodas] dela eles pegam, são carinhosos”, explica a dona de casa Alânia Santana dos Santos, mãe de Ana Clara.

Como toda criança de sua idade, ela gosta muito de brincar e também de jogar bola. “Do jeito dela, mas ela consegue e gosta de chutar a bola. Inclusive, o que ela mais gosta de fazer, comigo, é jogar bola. E ela é uma criança bem resistente e eu até já treinei luta com ela, que é bem forte e resistente” conta seu pai Emerson Souza Rocha, que é autônomo.

Já quando o assunto é passeio, Ana Clara garante: adora praia e piscina. “Se pudesse saía todos os dias para passear”. Enquanto está em casa, Ana gosta de brincar com brinquedos de montagens e quebra-cabeças, além de assistir a desenhos na TV.

Ana Clara é uma das crianças convidadas pela Re-



vista Incluir para seu picnic de aniversário. “Achamos o convite para participar da festa da revista maravilhoso. É uma coisa muito boa para ela, porque mostra que ela significa alguma coisa para esse mundo, pois ainda existe muito preconceito com crianças com deficiência. É ótimo que tenha uma revista voltada para isso”, diz Alânia, que conclui: “espero que minha filha tenha um futuro maravilhoso. Como ela é bem esperta, acho que ela não terá problemas”.

Nosso evento foi tão lindo que decidimos publicar algumas fotos extras neste making off!



Além de fazer parte deste dia especial, as crianças brincaram e se divertiram muito!



Agradecemos todos os envolvidos por tornar este momento possível!

Fotos: Bianca Ponte